



Trabalhos Científicos

Título: Incidência De Sífilis Nas Gestantes E Sífilis Congênita Alcança Índices Alarmantes No Interior De São Paulo.

Autores: CAROLINA JODAS PANSIERA (FACULDADESFACULDADE DE MEDICINA DE CATANDUVA/FIPA); LUCIANA SABATINI DOTO TANNOUS (FACULDADE DE MEDICINA DE CATANDUVA/FIPA); MANUELA DE PAULA RIBEIRO (FACULDADE DE MEDICINA DE CATANDUVA/FIPA); MARÍLIA STORION DE OLIVEIRA (FACULDADE DE MEDICINA DE CATANDUVA/FIPA); NATALIA COCENZO CONTIERO (FACULDADE DE MEDICINA DE CATANDUVA/FIPA)

Resumo: A meta da OMS para sífilis congênita é de 0,5 caso para mil nascidos vivos. O índice brasileiro está longe desta meta apesar de ser uma doença prevenível e tratável. A sífilis materna ascendeu nas últimas décadas, e conseqüentemente aumentou o índice de sífilis congênita, importante causa de morte neonatal. O objetivo deste estudo foi avaliar o aumento da incidência de sífilis em gestantes e da sífilis congênita entre os primeiros semestres de 2014, 2015 e 2016, além da análise epidemiológica das gestantes no período estudado. Trata-se de um estudo descritivo, transversal, analítico retrospectivo realizado com coleta de dados referentes a prontuários de gestantes atendidas no setor da maternidade de um hospital universitário no interior de São Paulo. Considerou-se os testes não-treponêmicos (VDRL) materno e do recém-nascido como parâmetros classificatórios de sífilis materna e provável sífilis congênita. Foram avaliadas 3000 gestantes, com um total de 2985 nascidos vivos (NV) e 15 natimortos (0,5%). 8%. Observou-se aumento progressivo do índice de sífilis materna com valores de 19,5; 22 e 26 casos de sífilis materna/1000 NV nos períodos de 2014, 2015 e 2016, respectivamente. Evidenciou-se um aumento de 35% de sífilis materna no período de 2016 em relação à 2014. Os casos de sífilis congênita foram de 14,5; 12 e 16 casos confirmados por VDRL/1000 NV nos referentes períodos de 2014, 2015 e 2016, respectivamente. Apesar das estratégias de saúde pública e dos protocolos preconizados pelo Ministério da Saúde, os números de sífilis materna e congênita continuam a crescer sendo urgente um melhor entendimento da incidência desta moléstia infectocontagiosa nos diferentes níveis socioeconômico da população em geral e implantação de medidas estratégicas mais específicas e eficazes no controle da mesma nas gestantes e recém-nascidos.